

## IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO SETOR DE PEDIATRIA ONCOLÓGICA

*Data de aceite: 01/07/2024*

### **Ana Beatriz Tabosa Pinheiro Tiné**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, Pernambuco  
<https://orcid.org/0009-0006-6796-165X>

### **Ayanny Kelly Ramos da Silva**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, Pernambuco  
<https://orcid.org/0009-0004-7071-6845>

### **Ellyda Hotilia da Silva Lima**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, Pernambuco  
<https://orcid.org/0004-4351-4148>

### **Maria Roseane dos Santos Penha**

MSc. em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0002-8533-0767>

**RESUMO: Introdução:** O câncer infantil merece atenção especial, uma vez que é acompanhado de desgaste físico, psíquico e social e envolve alto custo no diagnóstico e tratamento. O enfermeiro desempenha

um importante papel junto ao paciente oncológico pediátrico e sua família, devendo prestar uma assistência de enfermagem qualificada. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), incluindo artigos originais, artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados e Discussão:** Os achados mostraram a importância do fortalecimento do vínculo entre profissional-paciente-família, para promover a humanização do cuidado, por minimizar o sentimento de isolamento social das crianças em tratamento. Teve destaque a importância da implementação de estratégias lúdicas e brincadeiras no processo de cuidado, para assim aproximar a criança da “infância”, diminuindo traumas e medos que surgem como consequência da patologia. **Conclusões:** Por fim, há uma escassez de estudos voltados para esta temática, reforçando a importância de novas pesquisas que busquem pautar a prática de enfermagem em princípios de humanização.

**PALAVRA-CHAVE:** Oncologia; Criança Hospitalizada; Cuidados de Enfermagem.

## IMPORTANCE OF HUMANIZATION IN NURSING CARE IN THE PEDIATRIC ONCOLOGY SECTOR

**ABSTRACT: Introduction:** Childhood cancer deserves special attention, as it is accompanied by physical, psychological and social exhaustion and involves high costs in diagnosis and treatment. Nurses play an important role with pediatric cancer patients and their families, providing qualified nursing care. **Methodology:** An integrative review of the literature was carried out, using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and Nursing Database (BDENF) databases, including original articles, articles published between the years of 2013 to 2023, in English, Portuguese and Spanish. **Results and Discussion:** The findings highlighted the importance of strengthening the professional-patient-family bond, to promote the humanization of care, minimizing the feeling of social isolation of children undergoing treatment. The importance of implementing playful strategies and games in the care process was highlighted, in order to bring the child closer to “childhood”, reducing traumas and fears that arise as a result of the pathology. **Conclusions:** Finally, there is a lack of studies focused on this topic, reinforcing the importance of new research that seeks to base nursing practice on principles of humanization.

**KEYWORDS:** Oncology; Hospitalized Child; Nursing care.

### INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença grave que tem o potencial de afetar tanto os adultos quanto as crianças. Uma vez diagnosticado, seu tratamento é realizado em ambiente hospitalar, o que gera uma série de conflitos externos e internos na criança e seus familiares. Ocorrem internações recorrentes, longos períodos de terapia, procedimentos extremamente invasivos e dolorosos, efeitos colaterais severos, quebra da rotina normal do infante e ainda o distanciamento familiar (Oliveira, 2019; Siegel *et al.*, 2023).

O câncer infantil caracteriza-se como uma modificação do DNA da célula, que acometem indivíduos com idade inferior a quinze anos, sendo habitualmente de origem embrionária, do sistema reticuloendotelial, do Sistema Nervoso Central (SNC), do tecido conectivo e das vísceras (Diniz; Gonçalves, 2018).

Geralmente, os tumores que aparecem em crianças afetam os seus glóbulos brancos (leucemias), os linfomas e o SNC. É um evento raro, quando comparado a números absolutos, mas que merece atenção especial, tanto pelos altos custos referentes ao diagnóstico e tratamento, mas principalmente, pela bagagem de desgaste físico, psíquico e social que desencadeia na criança acometida e em sua família (Oliveira; Maranhão; Barroso, 2017).

Ao ser internada devido ao câncer, a criança vivencia uma experiência subjetiva e de intensos desafios, com altos e baixos, provocados pela ansiedade devido à exposição a ambientes tão estressantes, sem contar a limitação de suas fontes de apoio para ajudá-las a enfrentar esse momento de uma maneira realmente eficaz (Santos *et al.*, 2021).

Neste cenário, a equipe de enfermagem desempenha um importante papel junto ao paciente oncológico pediátrico e sua família, constituindo-se não apenas com cuidados relacionados a intervenções, aplicação de conhecimentos técnicos-científicos e atuação em conjunto com a equipe multidisciplinar, mas também envolvendo cuidados de aspectos biopsicossocial, percebendo a criança como um ser integral e dotado de sentimentos (Campos, 2021; Dias *et al.*, 2023).

Um dos desafios para prestação de uma assistência de enfermagem qualificada, reside no fato da necessidade de aprimoramento constante do cuidado especializado e tecnicista, com base em preceitos humanistas, habilidades intuitivas e de relacionamento interpessoal, que é fundamental para permitir o enfrentamento do medo e da ansiedade da criança em tratamento oncológico, que são provocados pela hospitalização (Oliveira *et al.*, 2021).

No âmbito da saúde, a humanização possui um significado abrangente, envolvendo questões como fortalecimento de vínculos, qualidade no atendimento e valorização dos profissionais envolvidos no cuidado. Na assistência de enfermagem, a humanização resulta em um melhor prognóstico do paciente, a partir do vínculo estabelecido entre o profissional-paciente, proporcionando um tratamento individualizado e integral, atendendo as necessidades do indivíduo (Oliveira, 2019; Campos, 2021).

Isso só é possível mediante o embasamento da assistência de enfermagem no cuidar pleno, levando em consideração os estágios diferentes de desenvolvimento da doença, assim como os fatores emocionais familiares, de fato primando pelo cuidado de enfermagem humanizado (Tominaga; Souza; Migoto, 2023).

Com base nisso, a escolha do tema justifica-se diante da necessidade de identificar quais estratégias podem ser adotadas pelos profissionais de enfermagem para prestar um cuidado humanizado às crianças em tratamento oncológico, compreendendo os seus principais desafios e quais os impactos gerados a partir dessa prática. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para humanização no cuidado prestado a crianças em tratamento oncológico.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. O método tomou como base a análise de materiais relevantes sobre o tema, que permitiram construir uma síntese de conhecimentos na área. Assim, sua construção envolveu as seguintes etapas: 1) elaboração da questão norteadora; 2) busca de material no acervo científico; 3) coleta do material; 4) análise dos materiais selecionados; 5) escrita dos resultados e discussão; 6) desenvolvimento do artigo completo.

Os critérios de inclusão foram artigos originais, estudos transversais e revisões sistemáticas, voltados ao cuidado de enfermagem no setor de pediatria oncológica,

publicados entre os anos de 2013 a 2023, nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra e gratuitamente para consulta. Por outro lado, os critérios de exclusão foram artigos de revisões, capítulos de livro, cartas ao editor e relatos de experiência.

A busca e seleção de artigos compreendeu as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). As palavras-chave indexadas nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) foram, em língua portuguesa: Oncologia, Enfermagem Pediátrica, Humanização da Assistência; em língua inglesa: Medical Oncology, Pediatric Nursing, Humanization of Assistance; e, em língua espanhola: Oncología, Enfermería Pediátrica, Humanización de la Atención. Os descritores permitiram o seguinte cruzamento (#) booleano Oncologia AND Enfermagem Pediátrica AND Humanização da Assistência; Medical Oncology AND Pediatric Nursing AND Humanization of Assistance; Oncología AND Enfermería Pediátrica AND Humanización de la Atención.

Os resultados coletados foram inseridos em banco de dados próprios, confeccionados justamente para essa finalidade. Em seguida, foram analisados minuciosamente, com leitura integral da amostra e demarcação dos principais pontos a serem abordados na revisão integrativa propriamente dita. Deste modo, foram selecionados sete estudos, apresentados no quadro de resultados, separados por periódico, ano, título, objetivo, metodologia e principais resultados obtidos e organizados de maneira congruente.

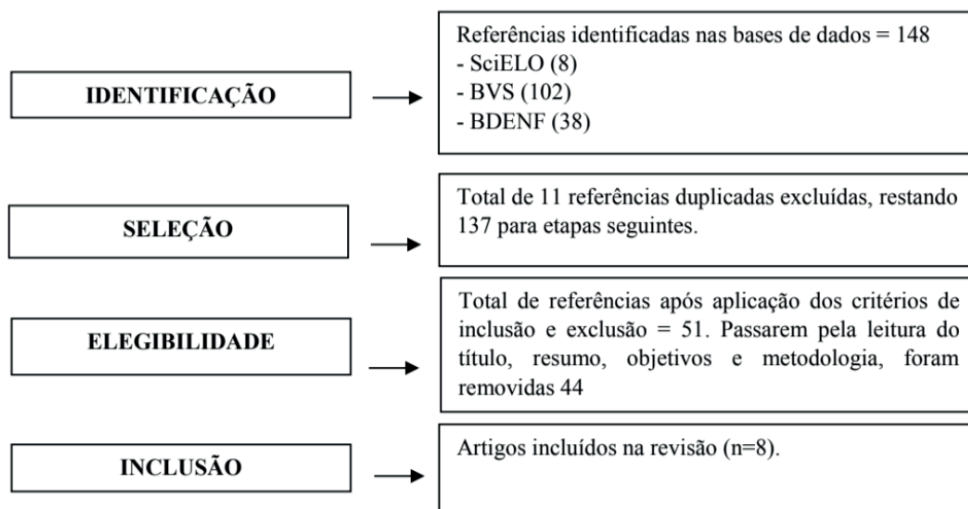


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão, 2013-2023.

Fonte: Autores, 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo periódico, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados.

Periódico	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Scielo	2013	Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica	Desvelar os elementos do cuidado humanizado presentes no encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer, identificar a percepção desses enfermeiros quanto à humanização da assistência e verificar em que situações o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada ao cuidado	Pesquisa exploratória e descritiva	Os autores avaliaram as possibilidades de construção de um processo humanizado interpessoal no ambiente de cuidado na oncologia pediátrica, trazendo a teoria de Jean Watson como caminho para se alcançar a humanização. Ainda trouxeram uma reflexão quanto a necessidade de o enfermeiro fortalecer seu vínculo com o paciente e sua família, se empenhando para realizar um trabalho empático e criativo, considerando a subjetividade do ser humano, sobretudo daquele em sofrimento físico e, conseqüentemente, psíquico.
BVS	2013	Cuidados paliativos à criança com câncer	Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	A pesquisa revelou a prática do cuidar em enfermagem, com ênfase clara na relação dialógica entre enfermeiro e criança com câncer, para promover a humanização do cuidado. isto porque trata-se de uma estratégia embasada em valores humanísticos e universais, como o respeito, afeição e carinho.
BVS	2018	Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico	Compreender os significados e os sentimentos manifestados pela equipe de enfermagem durante o cuidar num serviço de oncologia pediátrica.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	Este estudo evidenciou que o cuidado humanizado de enfermagem envolve a construção de um vínculo, escuta, ou seja, ele não deve se limitar ao tratamento medicamentoso, considerada estratégia importante para o atendimento qualificado e humanizado, não apenas do paciente, como também de sua família. Além disso, trouxeram uma reflexão quanto a importância da promoção do cuidado da própria equipe de enfermagem, pelas instituições de saúde, oferecendo o apoio psicológico adequado e a capacitação desses profissionais para que possam prestar um serviço humanizado às crianças com câncer.
BDEF	2019	Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos pediátricos.	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa	Apontou a necessidade de capacitações dos profissionais da enfermagem para o atendimento de qualidade e humanizado. Além disso, o estudo também revelou a importância do cuidado ao próprio profissional, considerado essencial na promoção de um serviço humanizado.

<b>Scielo</b>	2021	Hospitalização percebida por crianças e adolescentes em tratamento oncológico	Conhecer a percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico sobre a hospitalização.	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa	Os autores consideram a importância de uma boa comunicação entre profissionais da saúde envolvidos no processo de cuidado, assim como a implementação pela enfermagem pediátrica, de atividades lúdicas e recreação, visando diminuir o sentimento de isolamento social, distância dos amigos e de outros familiares, etc. Ainda destacam a necessidade da incorporação da Política Nacional de Humanização (PNH) sobretudo no que concerne ao acolhimento dos pacientes e seus familiares.
<b>BVS</b>	2021	Cuidado humanizado em oncologia pediátrica e a aplicação do lúdico pela enfermagem	Discutir o cuidado humanizado em oncologia pediátrica, compreendendo a percepção e aplicação do lúdico pela equipe de enfermagem.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	Os autores observaram que os profissionais de enfermagem reconhecem a importância da humanização no cuidado de crianças em tratamento do câncer. Os profissionais tentam promover a humanização através de ferramentas como recreação e jogos, que configuram instrumentos de poder nesse cuidado pediátrico, permitindo uma maior aproximação com o mundo infantil e suavizando os impactos gerados pela hospitalização.
<b>BDEF</b>	2023	Câncer infantil: percepções da criança frente ao tratamento quimioterápico	Descrever como as crianças percebem o tratamento quimioterápico e sua internação neste período	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa	Os resultados apontam a importância da ludicidade do brincar, a ser promovido pela equipe de enfermagem no cuidado da criança com câncer, para promover a humanização e, conseqüentemente, amenizar traumas, medos e fortalecer o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do processo de adoecimento.

À priori, se faz necessário compreender a humanização como elemento indispensável no processo de cuidado. Contudo, considera-se essa expressão de difícil conceituação, devido ao seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional. A expressão “humanizar” significa afirmar o humano na ação, possuindo uma relação direta com o cuidado, posto que só o ser humano tem a capacidade de cuidar no seu sentido integral. A humanização é considerada um processo complexo, que engloba padrões diferenciados na percepção dos profissionais, seus valores e suas crenças, exigindo uma ênfase ampla e coletiva no ser cuidado, na estruturação do ambiente e também nos profissionais, a fim de que todos usufruam de segurança e conforto (Santos et al., 2013).

No Brasil o câncer infanto-juvenil se estabelece como a segunda maior causa de morte entre crianças e adolescentes com idade entre um e dezenove anos. Anualmente, aproximadamente 12 mil crianças e adolescentes recebem o diagnóstico dessa doença, com uma média de 32 novos casos por dia. Os autores ainda apontam que apesar dos inúmeros avanços tecnológicos já ocorridos na área de tratamento do câncer infanto-juvenil, este

ainda representa um processo doloroso para o paciente e sua família, sobretudo quando as estratégias de cuidado prestadas pela equipe de saúde não preveem novos paradigmas para assistências, pautados na humanização do cuidado (Pinheiro *et al.*, 2023).

Com base nisso, Santos *et al.*, (2013), consideram que a Teoria de Watson por se aproximar de uma percepção baseada no cuidado humanizado, pode representar o caminho para que os profissionais de enfermagem desenvolvam intervenções no atendimento às necessidades e ajustamentos da família à doença, por meio da humanização. Para chegar a essa conclusão, os autores realizaram uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando o referencial teórico da Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson, aplicado a nove enfermeiros de um hospital público de oncologia pediátrica situado em São Paulo.

A enfermeira Jean Watson desenvolveu sua teoria de cuidado humano em 1979, inicialmente estabelecendo os fatores curativos (*carative factors*), que foram revisados em 1985 com a introdução de um paradigma de cuidado transpessoal, cujo foco se encontrava no ideal moral. A teoria se aprofundou ainda mais, com introdução do processo clínico curativo (*clinical carative processes*), que passou a considerar a importância do cuidado e conexão humana. Em síntese, a teoria considera a intersubjetividade do enfermeiro-paciente, pela ideia de que há sempre influência de um ser sobre o outro, estando pautada em conceitos humanísticos do cuidado, compreendendo as dimensões biopsicológicas, espirituais e socioculturais do indivíduo (Santos *et al.*, 2013).

Um estudo de campo com natureza qualitativa, com base na Enfermagem Fenomenológica, em uma Unidade de Pediatria de um hospital público de João Pessoa, na Paraíba, considerado referência neste estado no tratamento do câncer infanto-juvenil (0 a 19 anos) e de adultos. O estudo se desenvolveu com dez enfermeiros, que responderam a uma entrevista gravada, a respeito do cuidado à criança com câncer. Os resultados revelaram a importância da comunicação, verbal e não verbal, entre enfermeiro e criança com câncer, por meio de uma relação autêntica, como estratégia para promover a humanização do cuidado e minimização das angústias destes pacientes nesta fase difícil da vida (França *et al.*, 2013).

Os autores associam a importância de uma conversa associada a brincadeira, elementos indispensáveis para fazer a criança sorrir, sendo de sobremaneira relevante no processo de cuidar do enfermeiro, devendo este saber como se expressar e como lidar com a situação, de maneira autêntica, bem-humorada, alegre e afetuosa, pois se trata de uma criança em sofrimento físico e psíquico. Também refletem sobre a importância da Teoria Humanística com ênfase nas relações interpessoais para o cuidado integral ao paciente (França *et al.*, 2013).

Santos *et al.*, (2013) refletem acerca da necessidade de o enfermeiro fortalecer seu vínculo com o paciente e sua família como meio para humanização do cuidar, se empenhando para realizar um trabalho empático e criativo, considerando a subjetividade

do ser humano. França *et al.*, (2013), em paralelo, reconhecem na relação dialógica entre enfermeiro e criança com câncer, o instrumento para fortalecer este vínculo, tanto com o paciente quanto com sua família, para promover a humanização do cuidado, isto porque trata-se de uma estratégia embasada em valores humanísticos e universais, como o respeito, afeição e carinho.

O cuidado humanizado está associado à construção de um vínculo com o paciente e sua família (Silva *et al.* 2018; Santos *et al.*, 2013). Além disso, é importante a escuta atenta ao paciente para cuidado integral e humanizado, não devendo o enfermeiro se limitar ao tratamento medicamentoso, embora este configure uma ação indispensável, mas que sozinha não pode ser completamente efetiva. Outrossim, o cuidado a equipe de enfermagem, pelas instituições de saúde, oferecendo apoio psicológico e a capacitação contínua, é indispensável, afim de que estes sejam capazes de prestar um serviço humanizado as crianças com câncer (Silva *et al.*, 2018).

Um estudo qualitativo e transversal, do tipo exploratório e descritivo, em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI), Ambulatório de Oncologia Pediátrica e Enfermaria Pediátrica de um Hospital Escola Materno-Infantil do interior de São Paulo, cuja amostra foi composta por 30 profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem. Os profissionais responderam a um questionário contendo perguntas sobre a compreensão dos cuidados paliativos, experiências e sentimentos frente ao cuidado, formação acadêmica, preparo emocional diante do processo de morte e estratégias de enfrentamento. Os achados deste estudo refletiram a necessidade iminente da capacitação dos profissionais da enfermagem para prestação de um serviço de cuidado com qualidade e humanizado, tendo em vista as particularidades que envolvem o câncer infanto-juvenil e as subjetividades que por si só, já são características do processo de tratamento dessa patologia. Estes resultados tiveram como base a realidade do histórico acadêmico de enfermagem, o qual carece de fortalecimento para o preparo suficiente para o cuidado humanizado voltado a crianças em tratamento de neoplasias malignas (Verri *et al.*, 2019).

Corroborando com Silva *et al.*, (2018), os autores Verri *et al.*, (2019), também concordam acerca da indispensabilidade de um cuidado voltado ao profissional de enfermagem propriamente dito, sem o qual a promoção de um serviço humanizado fica inviável. Isto porque, são seres humanos lidando com outros seres humanos, no enfrentamento de uma doença devastadora, que afeta todas as partes envolvidas, desde o paciente, sua família e o próprio profissional responsável pelo cuidado.

Um estudo qualitativo desenvolvido com 13 crianças e adolescentes em tratamento oncológico de um hospital de referência do Sul do Brasil, com aplicação de entrevistas semiestruturadas mediadas pela técnica de desenho, observou a presença de ruídos na comunicação entre o profissional e o paciente, que fazia com que os pacientes se sentissem isolados socialmente. Mais uma vez, fica evidente a importância de uma boa comunicação, sendo uma peça chave para promoção de um cuidado humanizado Souza *et al.*, (2021).



Destaca-se ainda a importância da incorporação da Política Nacional de Humanização (PNH), sobretudo no acolhimento de pacientes em tratamento do câncer e seus familiares. A implementação de uma enfermagem pediátrica, com aplicação de atividades lúdicas e de recreação entre as crianças em tratamento do câncer é recomendada, com o propósito de minimizar o seu sentimento de isolamento social e de distanciamento de amigos e familiares.

Estes resultados corroboram com os achados de Cardoso *et al.*, (2021) e Pinheiro *et al.*, (2023), principalmente no que diz respeito às estratégias lúdicas e de recreação para o cuidado integral e de qualidade no setor pediátrico oncológico, uma vez que esta estratégia contribui para aproximar a criança do mundo infantil ao qual pertence, suavizando os impactos negativos que são gerados em virtude da hospitalização prolongada e frequente. O brincar além de configurar uma estratégia de humanização do cuidado, contribui para amenizar traumas, medos e fortalecer o desenvolvimento de estratégias para o melhor enfrentamento do processo de adoecimento (Pinheiro *et al.*, 2023).

Os estudos sobre a humanização no processo de cuidado prestado pela equipe de enfermagem à criança em tratamento do câncer ainda são escassos, evidenciando a necessidade de uma maior atenção ao assunto, por se tratar de um tema relevante, sobretudo para garantir que o câncer infanto-juvenil seja vivenciado de maneira menos dolorosa e traumática possível, sendo os profissionais de enfermagem aqueles na linha de frente para garantia deste objetivo.

## CONCLUSÃO

O câncer é uma doença grave que pode acometer indivíduos em qualquer idade, incluindo crianças, resultando em altos custos e impactos físicos e biopsicossociais, que afetam diretamente o paciente e sua família. Com base nisso, os enfermeiros e demais profissionais da saúde desempenham um importante papel nos cuidados e intervenções prestadas a estes pacientes, que requer a humanização em todos os âmbitos.

Os achados mostraram a importância do fortalecimento do vínculo entre profissional-paciente-família, para promover a humanização do cuidado, por se tratar de uma estratégia necessária para minimizar o sentimento de isolamento social das crianças em tratamento. Além disso, os autores concordaram entre si sobre a indispensabilidade da implementação de estratégias lúdicas e brincadeiras no processo de cuidado, para assim aproximar a criança da “infância”, diminuindo traumas e medos que surgem como consequência da patologia. Além disso, alguns autores reforçaram a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem, para promover o cuidado humanizado, assim como o apoio psicológico a esses profissionais, uma vez que o tratamento do câncer exerce impacto em todos os envolvidos.

Observou-se ainda, a escassez de estudos voltados para esta temática da humanização no cuidado oncológico pediátrico, especialmente estudos recentes, o que mostra uma fragilidade na área em questão, dessa forma, reforça-se a importância de novos estudos que busquem pautar a prática de enfermagem em princípios de humanização nessa área .

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, C. J. 48f. Uso do brinquedo terapêutico em oncologia infantil: percepção da equipe de enfermagem. **Monografia** (Graduação em Enfermagem), Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2021.
- CARDOSO, L. S. *et al.* El cuidado humanizado en oncología pediátrica y la aplicación del juego por la enfermería. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 2021.
- DIAS, L. L. C. *et al.* Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança em tratamento oncológico. **Revista Pró-Universus**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2023.
- DINIZ, J. L.; GONÇALVES, A. M. Atuação da Enfermagem ao paciente oncológico pediátrico. In: LIMA, A. V. Tccendo Saberes 2018. Centro Universitário de João Pessoa: Unipê, 2018. p. 173-185.
- FERNANDES, L. M. S.; SOUZA, A. M. Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância. **Psicologia em estudo**, v. 24, 2019.
- FRANÇA, J. R. F. S *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. **Rev. enferm. UERJ**, p. 779-784, 2013.
- GALE, R. P. Considerações gerais sobre o câncer. **Manual MSD Versão Saúde para a Família**, 2022. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/c%C3%A2ncer/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-c%C3%A2ncer/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-c%C3%A2ncer>>. Acesso em out. 2023.
- LEITÃO, A. C. *et al.* O profissional enfermeiro frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos: o desenvolvimento da sensibilidade moral. TCC (Curso de Enfermagem), Instituto Brasileiro De Medicina E Reabilitação, 2022.
- OLIVEIRA, D. M. atendimento de enfermagem humanizado na oncologia pediátrica: uma revisão literária. TCC (Curso de Enfermagem), Centro Universitário Luterano de Palmas, 2019.
- OLIVEIRA, T. C. B.; MARANHÃO, T. L. G.; BARROSO, M. L. Equipe multiprofissional de cuidados paliativos da Oncologia Pediátrica: uma revisão sistemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 35, 2017.
- ONCOGUIA. Estatísticas para câncer infantil. **Equipe Oncoguia**, 2020. Disponível em <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-cancer-infantil/10665/459/>. Acesso em nov. 2023.
- PINHEIRO, M. *et al.* Childhood cancer: child's perceptions of chemotherapy treatment/Câncer infantil: Percepções da criança frente ao tratamento quimioterápico. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, 2023.

SANTANNA, J. L.; MENDES, D. M. L. F. *et al.* Enfrentamento do câncer infantil e intervenções psicológicas: uma revisão da literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35435, 2019.

SANTOS, M. O. *et al.* Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

SANTOS, M. R. *et al.* Desvelando o cuidado humanizado:: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 646-653, 2013.

SANTOS, R. G. *et al.* Percepção dos discentes de enfermagem acerca dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica. **TCC (Graduação em Enfermagem)**, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021.

SIEGEL, R. L. *et al.* Cancer statistics, 2023. *CA Cancer J Clin.* [wileyonlinelibrary.com/journal/caac](https://wileyonlinelibrary.com/journal/caac) – 1;73:17–48. 2023.

SILVA, C. M. M. *et al.* Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, UFTM**, 2018.

SOUZA, J. A. *et al.* Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e56101017931-e56101017931, 2021.

SOUZA, R. L. A. *et al.* Hospitalization perceived by children and adolescents undergoing cancer treatment. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 42, p. e20200122, 2021.

TOMINAGA, L. B. L.; SOUZA, S. J. P.; MIGOTO, M. T. Diagnósticos cipe® e intervenções de enfermagem para pacientes pediátricos em tratamento quimioterápico. **Revista Gestão & Saúde**, v. 1, n. 25, 2023.

VERRI, E. R. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista de Enfermagem, UFPE Online**, 2019.